



Confiança entre empresários baianos melhora ligeiramente em julho

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -133 pontos em julho, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 18ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o segundo maior patamar do ano.

No mês, a confiança aumentou em relação a junho (quando o indicador marcou -135 pontos) e diminuiu em comparação a julho de 2024 (registro de -126 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a elevação foi bem pequena, de apenas 2 pontos – insuficiente para suplantar a redução captada em junho (recoo de 8 pontos), mas importante por não contribuir com um movimento descendente. Quanto ao registrado um ano antes, o tombo foi de 7 pontos, o nono encolhimento seguido nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 18º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -163 pontos, o indicador se posicionou 30 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo terceiro mês seguido.

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jul. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

A leve alta da confiança de junho a julho não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram retrocesso (*Agropecuária* e *Indústria*, no caso). No comparativo com julho do ano de 2024, o recoo da confiança também não se disseminou amplamente, já que um dos estratos setoriais analisados exibiu avanço (*Serviços*).

Ao final, em julho, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -90 pontos; *Indústria*, -178 pontos; *Serviços*, -130 pontos; e *Comércio*, -94 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação menos desfavorável por três meses seguidos, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*, dessa forma, seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-133

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JULHO 2025

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jul. 2024/Jun. 2025/Jul. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2024	Jun. 2025	Jul. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-27	-35	-90	-63	-55	Pessimismo Moderado
Indústria	-115	-110	-178	-63	-68	Pessimismo Moderado
Serviços	-157	-166	-130	27	36	Pessimismo Moderado
Comércio	-83	-145	-94	-11	51	Pessimismo Moderado
ICEB	-126	-135	-133	-7	2	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

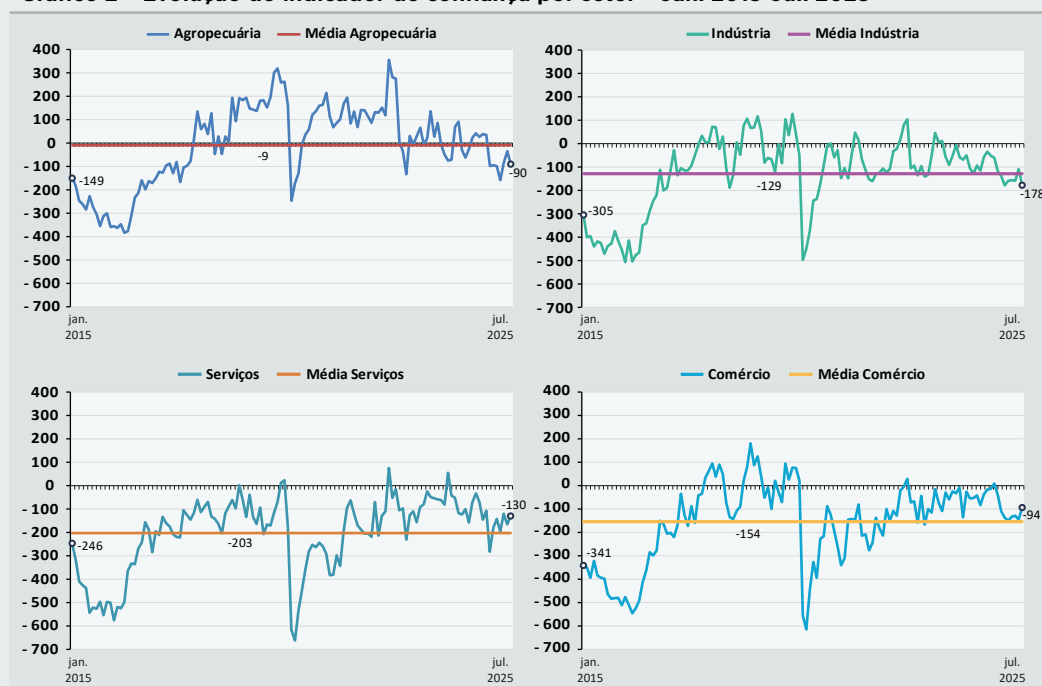
Em julho, a confiança do setor agropecuário retrocedeu após duas altas seguidas. Com essa queda na margem, de 55 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo sétimo mês consecutivo. Em um ano, houve recuo de 63 pontos, o maior encolhimento entre os grupamentos (juntamente com o observado na Indústria). Em relação à média (de -9 pontos), localizou-se 81 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma redução de 68 pontos no mês, queda após ter aumentado. Reforçado por essa atrofia na margem, a maior queda mensal entre os segmentos, o indicador ficou abaixo de zero pela 23ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma diminuição de 63 pontos, o maior recuo anual entre os segmentos (juntamente com o registrado na Agropecuária). No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 49 pontos abaixo.

De junho a julho, o setor de Serviços exibiu uma ampliação de 36 pontos, aumento após ter recuado. O indicador, no entanto, continuou abaixo de zero pelo 18º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou uma alta de 27 pontos, único avanço anual entre os setores. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -203 pontos) em 73 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou aumento da confiança após ter encolhido. Mesmo diante de um aumento de 51 pontos na margem, a maior alta mensal entre os segmentos, o indicador se mostrou negativo pelo oitavo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 11 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 60 pontos acima da média (de -154 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jul. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JULHO 2025



O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de julho, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -76 pontos e o ICEB-Set registrou -165 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de junho a julho, houve alta do ICEB-Eco e queda do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de -98 para -76 pontos e o ICEB-Set variou de -155 para -165 pontos, expondo uma diferença de 89 pontos entre eles – distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 57 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Jul. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Eco, ao registrar -76 pontos em julho, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 22 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -98 pontos) e de 10 pontos comparado ao de um ano antes (de -86 pontos à época). De junho a julho, dois dos setores materializaram alta da confiança: Serviços e Comércio, no caso. Em um ano, houve avanço também em duas das quatro atividades: Serviços e Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jul. 2024/Jun. 2025/Jul. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2024	Jun. 2025	Jul. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-89	-27	-135	-46	-108	Pessimismo Moderado
Indústria	-80	-48	-135	-55	-87	Pessimismo Moderado
Serviços	-96	-143	-45	51	98	Pessimismo Moderado
Comércio	-50	-69	-36	14	33	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-86	-98	-76	10	22	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Set, ao marcar -165 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 10 pontos negativos em relação ao registro de junho (de -155 pontos) e de 16 pontos negativos frente ao de julho de 2024 (de -149 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades confirmaram recuo: Agropecuária e Indústria, no caso. No comparativo com um ano antes, por outro lado, três dos quatro setores efetivaram retrocesso da confiança: Agropecuária, Indústria e Comércio.

-76

ICEB-ECO

-165

ICEB-SET



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Jul. 2024/Jun. 2025/Jul. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2024	Jun. 2025	Jul. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	4	-39	-68	-72	-29	Pessimismo Moderado
Indústria	-133	-140	-200	-67	-60	Pessimismo Moderado
Serviços	-192	-179	-179	13	0	Pessimismo Moderado
Comércio	-100	-183	-123	-23	60	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-149	-155	-165	-16	-10	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em julho. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-484 pontos), situação financeira (-177 pontos) e juros (-174 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB nacional (0 ponto), PIB estadual (-33 pontos) e exportação (-50 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Jul. 2025

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-192	-115	-71	-71	-95
	Juros	-231	-192	-179	-71	-174
	PIB Nacional	-77	-115	71	0	0
	PIB Estadual	-38	-115	0	0	-33
Variáveis Setoriais	Vendas	38	-115	-107	-71	-89
	Crédito	-423	-500	-536	-286	-484
	Câmbio	-77	-154	-36	-143	-83
	Capacidade Produtiva	-38	-115	-179	0	-126
	Situação Financeira	-77	-269	-179	-71	-177
	Emprego	-77	-77	-71	-143	-82
	Exportação	188	-214	-	-125	-50
	Abertura de Unidades	-77	-154	-143	-143	-139

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada em julho, constatou-se que: i) 42,6% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 46,8% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 68,1% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 61,7%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 55,3% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 46,8% veem o crédito como nada atrativo; vii) para 38,3%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 57,4%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 40,4%, a

situação financeira das empresas do setor estará pouco pior; x) 70,2% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 62,5% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 68,1% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Jul. 2025

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	0,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	19,1%
	Preços sem trajetória bem definida	42,6%
	Preços se afastando da estabilidade	34,0%
	Preços extremamente instáveis	4,3%
Juros	Diminuir muito	2,1%
	Diminuir pouco	8,5%
	Permanecer a mesma	46,8%
	Aumentar pouco	36,2%
	Aumentar muito	6,4%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	12,8%
	Variará de forma não relevante	68,1%
	Diminuirá	19,1%
	Diminuirá bastante	0,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	2,1%
	Aumentará	12,8%
	Variará de forma não relevante	61,7%
	Diminuirá	21,3%
	Diminuirá bastante	2,1%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	17,0%
	No mesmo patamar	55,3%
	Abaixo do habitual	25,5%
	Muito abaixo do habitual	2,1%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	2,1%
	Pouco atrativo	27,7%
	Nada atrativo	46,8%
	Impeditivo	23,4%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	23,4%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	38,3%
	Desfavorável	34,0%
	Muito desfavorável	4,3%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	12,8%
	No mesmo patamar	57,4%
	Abaixo da habitual	27,7%
	Muito abaixo da habitual	2,1%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	17,0%
	A mesma	38,3%
	Pouco pior	40,4%
	Consideravelmente pior	4,3%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	6,4%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	70,2%
	Demitir trabalhadores	23,4%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	20,8%
	Estabilidade	62,5%
	Diminuição moderada	12,5%
	Diminuição substancial	4,2%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	4,3%
	O quadro não irá se alterar	68,1%
	Fechamento de algumas unidades	25,5%
	Fechamento de muitas unidades	2,1%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Alderlan Oliveira